

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRETORES E PROPRIETARIOS: — LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador, — J. P. Sousa — Editor, — L. Franco

Publica-se ás quartas e sábados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS — Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANUNCIOS — Cada linha 20 réis. Para 1.º e 2.º página contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

Politica do Algarve

Não haja despeitos nem vaidades

Proclamada, a bem dizer, a segunda Republica Portuguesa, no dia nove do corrente, pela constituição do primeiro governo do Partido Democratico, tendo á sua frente o incansavel demolidor de velhos preconceitos e o mais genuino representante dos ideaes de emancipação e liberdade, logo ás multiplas commissões politicas, os centros democraticos e as associações operarias, traduzindo a opinião geral dos povos do Algarve, na ancia de ver realiado um ato de justiça, telegrafaram ao illustre ministro do Interior e ao Directorio do Partido Republicano Portuguez, solicitando a minha nomeação para o alto cargo de chefe do distrito.

Não sei que dotes especiaes reconheceram n'este humilde propugnador da fé republicana, e que motivos aduziram ou conceberam para justificar a simpatia que a minha individualidade politica lhes mereceu.

O que sei é que, na maior parte, as colectividades politicas e diferentes agremiações operarias, me deram, na sua espontanea attitude, a prova mais terminante da maior confiança politica e o testemunho da sua conciente e valiosa cooperação na obra das grandes e uteis reformas de que tanto precisa esta abandonada provincia, e que tão afeiçoadamente esperavam do meu estudo e da minha actividade.

E porque? Pela razão suprema de terem compreendido a alta significação da propaganda que sempre fiz dos verdadeiros predicados da Democracia; pela ideia que formaram do trabalho insano a que me votei, quer nos dissabores e sacrificios do jornalismo, quer na arcançada intimorata de comícios publicos, — sempre bem disposto, ao lado dos humildes contra os poderosos, dos operarios contra a burguezia, dos escravos contra os senhores, da lei contra o arbitrio.

O povo democratico do Algarve, genuinamente representado pelas vastas colectividades politicas e operarias, aclamou abertamente o meu nome e solicitou com absoluta confiança o meu trabalho de governo politico e administrativo.

Porque? Porque já me conhecia de dois annos de propaganda insofismada, e previa, no meu proposito, o desejo de bem servir a causa do povo e da Republica e de defender acaloradamente, sem transigências humilhantes ou fraquezas imperdoaveis, os interesses do distrito, — eu que já lhe conheço, de terra em terra, as virtudes e os defeitos, e que teria o cuidado de fazer por toda a provincia uma rigorosa auscultação á vida politica e administrativa, reclamando, depois dos necessarios inqueritos, as melhorias a que temos incontestaveis direitos, e fazendo destruir, quanto possivel, essa malfadada razão que nos assiste em afirmar que esta poderosa e encantadora

provincia tem sido, até hoje, abandonada de todos os governos.

Era preciso trabalhar, ouvir o povo nas suas reclamações e protestos, e apalpar cuidadosamente a miseria nos seus transe de dor.

Era preciso instruir, mostrar ao povo a luz do ensinamento, para lhe tornar mais livre a sua consciencia e mais aturado o seu amor á vida publica.

Era preciso asfixiar, ferir de morte os frequentissimos abusos de certas repartições do Estado, a ponto de dar ao povo a certeza da absoluta confiança que taes repartições lhe devem merecer, quanto aos seus direitos e obrigações.

Nada está hoje directamente nas minhas forças, ao alcance da minha vontade, porque as circunstancias determinaram a escolha doutra individualidade para o desempenho das melindrosas atribuições inerentes ao cargo da autoridade superior do distrito.

Mas creio bem que o distrito do Algarve, apesar de ver insatisfeitos os seus desejos, nem por isso terá de lamentar a douta resolução do sr. ministro do Interior, porquanto, a escolha do seu delegado nesta provincia, recaiu num cidadão absolutamente digno, a cujo respeito o sr. presidente do conselho de ministros me garantiu que era um profissional distinto e um republicano democratico de sua inteira confiança.

Alguem tem suposto e afirmado que o sr. ministro do Interior, contrariando as commissões e outras colectividades politicas, não procedeu democraticamente, em harmonia com a lei organica do Partido Republicano Portuguez.

E' uma illusão. O que posso garantir é que as estancias superiores em nada pretenderam ofender e desprestigiar as colectividades politicas e operarias, que tão respeitavelmente lhe fizeram a indicação do meu nome.

Altas razões politicas, de feição geral, motivaram este inofensivo conflito, e porque assim foi, nada me senti ou desgostei com a resolução que contrariou a vontade dos meus correligionarios.

Eis o motivo por que também as colectividades politicas e operarias não devem julgar-se desprestigiadas.

Não haja despeitos nem melindres, porque a existencia ou a geração de taes attributos, seria a demonstração condenavel de caprichos ou vaidades que não devemos ter.

E' preciso trabalhar e convencer os outros, os nossos adversarios, de que não é a influencia destas pequenas contrariedades que derriba ou esmorece a nossa crença, a nossa fé politica; e põe em cheque o merecimento e a força do Partido Democratico do Algarve.

E' preciso que todos os bons republicanos se convençam de que a

Republica se não fez para a sustentação de vaidades.

E' preciso que todas as colectividades politicas e operarias, á quem tributo as mais sinceras expressões do meu eterno reconhecimento, pela honra com que quizeram distinguir-me, — ponham de lado qualquer impressão desagradavel que as ultimas decepções lhes tenham ocasionado, porque de facto não ha razão para ela, e tenham cada vez mais arriegada a esperança do grande resurgimento por que vae passar a vida nacional, sob a orientação inteligente do mais prestigioso estadista da Republica.

E então, haja firmeza de principios, trabalho, ordem e progresso.

João Pedro de Sousa.

CANCIONEIRO DO POVO

Sino, coração da aldeia,
Coração, sino da gente:
Um a sentir quando bate,
Outro a bater quando sente:

A lua, pastor bendito,
Saudosa nos seus errares,
Deixa perder as estrelas,
Perdida nos teus olhares.

Meu amor, quando te vi,
Tive logo um pensamento:
Vivermos juntos os dois,
No amor do casamento.

NOTAS E COMENTARIOS

Ainda não a compron

Quando Santo Antonio José de Almeida andou pregando aos peixinhos lá para as bandas de Barcelos, se bem nos lembra, levou como bacirabo a mais prometedora esperança do seu partido, o sr. dr. Celorico, o qual, quando por sua vez falou ás turbas, num daqueles rasgos tribunicios que todos nós lhe admiramos, affiançou categoricamente que, quando o sr. dr. Afonso Costa subisse ao poder, havia de comprar a uma espingarda para fuzilar o illustre estadista.

Escusado será dizer que perante aquella ameaça formal poz-se em nossos corações um grande medo, e logo que o insigne democrata assumiu a presidencia do gabinete, tratámos de vigiar cautelosamente o sr. dr. Celorico, não fosse ele realisar o seu tenebroso projecto.

Felizmente já estamos tranquilos a tal respeito. O illustre antagonista de Afonso Costa poz de parte a ideia mavortica de mata-lo a tiros de espingarda e tencionou exterminá-lo com as granadas rubras da sua retorica, e assim sucessivamente.

Antes assim!
Ao menos vae enriquecer a oratoria nacional.

Valha-nos isso.

Flia-te na Virgem...

Consta-nos que o padre de Santa Barbara de Nexe, a quem ha dias, por motivos ponderosos, suspenderam durante tres mezes a pensão do Estado, teve a piramidal ideia de dizer, do pulpito abaixo, que a suspensão lhe foi aplicada porque ele quiz!

Este diabo deste padre é a coisa mais fenomenal que temos visto. Ao prelado apresenta-se como *subdito em completa comunhão com os principios e leis da igreja*, e até ultimamente lhe requereu o direito de *binar* (dizer duas missas) para *satisfazer as necessidades religiosas do povo*, — e ao Estado apresenta-se como fiel respeitador das suas leis, mesmo em detrimento das indicações da igreja, visto que recebe ss pensões.

O que é certo, porem, é que atraioça a igreja, aceitando a pensão do Estado, e atraioça o Estado, repudiando a Cultural. Ao que se vê, tudo para ele é um jogo malabar de conveniências e hipocrisias. E ainda por cima, vae enganando o

povo, arringando-se a alta importância de *sofrer castigos por sua esposa meca vontade*.

Pois sim. Como já te conhecem, fia-te na Virgem e não corras...

Na lama

O Sul! afirmou ha tempos que o sr. dr. João Pedro de Sousa tinha pertencido á *Juventude Catolica*. Ofereceram-se duzentos mil reis, se conseguisse prová-lo, e até hoje... não provou coisa nenhuma!!!

— Afirmou que o mesmo senhor tinha assistido ao jantar de Teixeira de Sousa, realiado em Faro ha pouco mais de tres annos. Desafiou-nos a que fizéssemos desta vez a oferta de duzentos mil reis a quem por ventura o provasse. Pois, já que assim o deseja, terá o Sul duzentos mil reis se provar que é verdadeira tal afirmação.

— Um dos seus redatores espalhou que também o sr. dr. João Pedro de Sousa já tinha sido administrador de concelho no tempo da monarchia. Pois também o Sul ganhará duzentos mil reis, se conseguir demonstrar que assim foi.

— Ultimamente veio o mesmíssimo Sul dizer que no *Centro Democratico de Faro*, uns socios escolheram o sr. dr. João Pedro de Sousa para governador civil do distrito, ao passo que outros votaram contra ele. Também neste caso o Sul tem ao seu dispor a quantia de duzentos mil reis no dia em que provar tal asserção.

E que mais quer? Não acna dinheiro bastante para tão pouco trabalho? Sempre será melhor do que jogar na lotaria.

Avé Cezar!

Do *Figueiroense*, celebrando em frases bombasticas a grandeza do gesto de Santo Antonio José de Almeida, quando ele desistiu de formar gabinete:

«Numa luta ferós que balufas vaidades não deixarão de motivar, podem os seus inimigos esfuzgar-se loucamente para lhe desvirtuar as mais puras intenções ou ofuscar-lhe o brilho inalecível do mais virtuoso e bem orientado procedimento, que os seus esfuzgos não de ser baldados e os seus intentos nulos é impróficuos perante a evidente clareza dos fatos, que todos os portuguezes vem presenciando e hão de ver registados na historia da nossa patria, como exemplo elevado, hoje tão raro, desse antigo patriotismo portuguez que caracterisu os nossos maiores heroes, enchendo de pasmo o Universo inteiro.»

Apoiado! Muito bem! E assim mesmo. O peor da festa é que o tal patriotismo de Santo Antonio José de Almeida consiste em desdizer hoje o que tinha dito ontem e em contradizer amanhã o que hoje afirma, o que muito o faz parecer salvo o devido respeito, a alguns dos seus jovens adeptos, a uma verdadeira ventoinha politica...

A amnistia

Segundo um jornal evolucionista, a amnistia idealizada por Santo Antonio José de Almeida é *sem duvida nenhuma a estrela mais brilhante do glorioso partido a que tão distintamente preside aquele milagroso santinho*.

Estrela, a amnistia?

E' uma classificação como outra qualquer, mas como amigos da justiça, que nos presamos de ser, antes gostaríamos de ve-la empregada para consignar o lustre de certos luminares lá do partido.

Do sr. dr. Gil, por exemplo.

Gomes Leal

Segundo a imprensa da capital, uma commissão de artistas e homens de letras, constituída pelos srs. Afonso Lopes Vieira, Augusto de Castro, Augusto Faria, Carlos Matheiro Dias, José de Figueiredo, João de Barros, Julio Dantas, Manuel de Sousa Pinto, Raul Lima e Vicente Pinheiro de Melo, está organisando uma festa de homenagem ao illustre poeta Gomes Leal.

Aplaudimos sinceramente tal iniciativa porque, apesar da sua conversão ao misticismo nas horas dubias e incertas da velhice, os intelctuaes portuguezes comemteriam uma inqualificavel injustiça, deixando debater-se na miseria o luminoso autor do *Anti-Cristo*, e o vibrante panfleitario do *Hereje*.

Trata-se apenas dum ato de justiça e como tal digno do incondicional apoio de todos os verdadeiros democratas.

Pró Patria

A direcção desta prestante colectividade que tanto trabalhou para que a emancipação da Patria Portuguesa fosse uma realidade e nos esforços incançaveis da qual se deve a consolidação da Republica, dirigiu ao seu consocio e possivel illustre director sr. Lyster Franco, um humilde officio nomeando-o seu agente em Faro.

E' escusado enaltecer o *Pró Patria*; a sua importante missão é demistadamente conhecida e o programa é tão vasto e simpatico que decerto nenhum portuguez que ama a sua Patria deixara de filiar-se em tão bello baluarte da Democracia.

E' grande já o numero de cidadãos algarvios que fazem parte do grupo *Pró Patria* e crescido o daqueles que foram propostos á respectiva direcção.

Pertencem ao nucleo de Faro os seguintes cidadãos:

Acacio Ferreira Chaves, Afonso Alvaro Freire, Anibal da Fonseca Alexandre, Antonio Alexandre, Antonio Angelo, Antonio Diogo, Antonio Martins Paula, Armando de Brito, Artur Candido de Jesus, Belchior Martins Galego, dr. Candido de Sousa, Carlos Augusto Lyster Franco, Carlos Rodrigues, Domingos Angelo, Eduardo do Carino, Estevam Antonio da Silva, Felix das Dores Prazeres, Francisco José Celorico Junior, Francisco Feliciano Quaresma, Francisco Mateus Paula Fernandes, Francisco dos Reis Marreiros, Francisco dos Santos Guerreiro, Francisco de Sousa Pereira, João Francisco de Oliveira, João Mendes Madeira Sobrinho, dr. João Pedro de Sousa, João Viegas Calçada, Jordão Cansado Conde, José Antonio Coelho, José Antonio Machado, José Bento Cachola, José Domingos Lopes, José Francisco Antonio, José Francisco Rosa de Carvalho, José Martins Caiado, José de Sousa, José Teixeira Rosa, José Vicente dos Santos, Josefredo Gonçalves Rolão Junior, Luiz Domingos Lopes, Manuel Dias Sancho, Paulo da Silva Pinto, Sebastião Diogo, Sebastião Mendes Neto, e Ventura Coelho de Vilhena.

O sr. Lyster Franco, que tomou sobre si o encargo de desenvolver o *Pró Patria* em todos os pontos da provincia, dentro das normas do seu respectivo programa doutrinario e educativo, conta com a cooperação de valiosos elementos.

Movimento politico

E' absolutamente prematuro e destituído de fundamento o que por ventura se tenha espalhado sobre a nomeação do commissario de policia e demais autoridades administrativas do distrito.

Consta-nos que até se diz que já foram convidados alguns cidadãos para o desempenho dos logares de commissario de policia e administradores de concelho, mas desmentimos taes boatos.

Nada está resolvido sobre o assunto, não passando de *balões de ensaio* o que se diz, porquanto o sr. governador civil ainda não consultou as respectivas commissões politicas, nem conferenciou com os seus correligionarios que de direito devem ser ouvidos.

Melhoramentos locais

Abastecimento de aguas em Faro

Vae ser submetido á apreciação da commissão administrativa do concelho de Faro, pelo sr. Francisco de Magalhães, o projecto de contrato das aguas, com as condições necessarias para ser viavel, e, se for aprovado, será aberta a subscrição de capital necessario, calculado, segundo consta, em 100.000 escudos, dividido em ações de 10 escudos, pagaveis em quatro prestações.

Diz o nosso colega *O Distrito de Faro* que, apenas o capital seja subscrito, um opulento capitalista farense completará, como tencionou, o terço preciso para este importantissimo melhoramento.

Consta que o actual presidente da commissão administrativa, nosso presado ami-

IDILIO DESFEITO

(HISTORIA VULGAR)

Augusto

Vem depressa. E' uma menina, mas está a morrer!

Julia

Este bilhete lacónico levava-lhe o desespero ao coração. A filha, esse pequenino ente esperado com tanta impaciência durante um tão longo prazo, morria-lhe!

Aquella pequenina fruto de um amor ilícito mas ardentissimo, aquella pequenina flor de carne, feita de beijos e carícias, estiolava-se, fanava antes de desabrochar!

Comovidos, Augusto acendeu um cigarro, abandonou a sua carteira de guarda livros, despediu-se do chefe, alegando urgente necessidade de sair e, envergando o sobretudo, poz o chapéu e partiu apressado a caminho de casa...

Uma grande magua alcançava-o, velando-lhe os olhos de lagrimas.

Era lusco-fusco. Chuvia. Uma chuva miúda, frigidissima e penetrante refulgia em flosções fantasticas sobre as superfícies iluminadas.

Vultos embaçados cruzavam nas ruas, cujos estabelecimentos começavam a illuminar-se.

Carragens lembrando enormes coleopteros deslizavam sobre a lama peganhenta, que abafava todos os rumores com a sua espessura de fôfo tapete.

Havia frio; mendigos abrigados pelos portaes caramunhavam historizando amarguras.

Augusto passava, insensível á chuva e ao frio, corria, quasi acotovelava os transeuntes; só tinha um pensamento: sua filha esse pobre corpinho debil, assim morta com aquele frio... Morta e a terra tão húmida, tão viçosa!

A estes pensamentos, Augusto sentia redobrar suas maguas, suas grandes dores intimas.

Era, afinal, o derrocar de um grande castello de cartas, a morte daquella creança!

Sempre ambicionára uma filha, sempre desejava a fresquidão de uns labios femininos, que lhe dessem a todos os momentos os mais ternos e amorosos beijos filiaes.

Aquella amor que o impellira para Julia, joven, formosa e intelligente, fora, decerto, o génio das espécies que o suggerira.

Julia era uma linda mulher, morena, olhos de misterio, curvas amplas e bem lançadas, um sangue ardente de creoula a animar uma linda estatura de carne; uma mulher de fogo, de amploxos absorventes e dominadores...

Como havia de ser amavel uma filha delal...

E, insensivelmente, de pensamento em pensamento, Augusto relembrava todas as fazes do seu idilio com Julia, desde o início, pleno de incertezas e receios, até á conquista definitiva e segura dessa bella mulher, que, ao passar na rua deslumbrava quantos a fitavam.

Haviam-se encontrado uma tarde, uma dessas tardes de oiro velho, que parecem incendiar o ceo.

Ele, saíra do escritorio, ella saíra do atelier da modista em que trabalhava.

O vulto dela, garboso e insunhante atraíra a sua atenção.

Seguiu-a.

Percebendo-se seguida, ella apressou o passo. Não queria namoros. Era uma desiludida em amor.

Augusto, arrostando com o mau modo aparente da linda costureira, não cessou nem um instante de persegui-la. Chegou a ter um só pensamento, um só desejo: ver aquella formosa mulher e prestar-lhe a homenagem oa sua adoração.

Indagou o nome dela, averiguou que era solteira e um dia enviou-lhe uma carta, duas, tres, uma infinidade de cartas cheias de figuras de retorica e de protestos de amor.

Julia correspondeu. Trocadas cartas, ao fim de tres semanas Julia e Augusto passeavam juntos, ás tardes, pelos arredores da cidade, trocando confidencias e longos beijos nupciaes.

No fim de um mez Julia deixára a modista e tinham instalado o seu ninho de amor numa casita situada nos suburbios da cidade e viviam como noivos, na prosaica banalidade de todos os idilios que se vivem...

Fora deliciosa; aquella lua de mel clandestina.

Julia, muio amoravel, sempre terna e dedicada, tinha sempre para Augusto as suas mais ternas palavras, os seus mais acariciantes sorrisos.

E a vida decorria feliz para eles.

Nos alegretes do pequeno quintal da casa, floriam rosas, glicínias e violetas, e eles iam, ás tardes, amorosamente cuidar do seu jardim e o tempo decorria

breve numa rapidez de sonho, para aquele par ditoso...

Julia ia ser mãe.

Augusto, que recebeu esta noticia com a maior satisfação, com a mais completa alegria, começou, pouco depois a sentir-se atormentado por vagos receios.

E parecia-lhe que, de instante para instante se ia desinteressando pouco a pouco daquele idilio e daquela mulher, cuja posse tanto ambicionara mas que, agora, saciada, a grande sede de amor que o abraçára, se lhe tornara quasi indiferente...

Não! Decididamente fora iludido, traído pelos seus proprios sentimentos; aquella mulher, esrava, no fim de contas, bem longe de representar as aspirações do seu idilio.

Ambicionára sempre uma mulher que se lhe entregasse tão para no corpo como no espirito e Julia já fóra amada por tantos e por tal forma correspondera a esse afeto que era «uma desiludida de amor!»

Estes e identicos pensamentos prepassavam na mente de Augusto ao aproximarse da casa da amante.

Num momento fez girar a chave na fechadura e entrou.

No seu leito, a parturiente ainda febril saudou-o com um sorriso.

Augusto correu para Julia e segurou-lhe demoradamente nas mãos...

—Que demora tiveste, Augusto! disse ella.

—Vim logo que recebi o teu bilhete. E a menina?

Julia ia responder, mas logo a parteira ordenou na sua voz fanhosa e grave:

—Vamos, minha senhora, deixe-se estar socegada e não se mexa...

Mas Julia não ouvia, não atendia.

—Olhal Olhal! Meu Augusto, está ali! Parecia-se tanto contigo! Era tão branca e tinha os olhos tão bonitos...

—Sim, sim, mas nasceu quasi morta... disse a parteira;—e custou! Estive quasi a mandar chamar um medico.

Augusto já a este tempo passára ao quarto immediato onde, sobre uma mesa, envolto numas roupinha, o pequenino cadaver da filha dormia o seu ultimo sono.

Lembrava uma estatueta de márfim e nem a rigidez da morte lhe alterára as acentuadas parecenças com a mãe.

Augusto, pensativo, contemplou longo tempo aquella filhinha morta, sentiu que uma lagrima de ternura lhe resvalava pelas faces e percebeu, sentiu bem, muito, bem que aquella morte era o desatar de todos os laços que o prendiam a Julia.

Dir-se-ia que a mão daquele pequenino cadaver os separava para sempre.

Estavam quebrados de uma vez para sempre todos os liames que o prendiam áquella mulher. Anciando por vida nova o seu espirito ia finalmente libertar-se da quebra escravida de sentidas penas.

Estava livre! Aquella morte era a sua libertação, a quebra de todos os compromissos.

Olhou eternecido, a pequenina morta, acendeu um cigarro na chama de uma das velas que aluminaava o corpiot, sentou-se á sua secretaria, e escreveu:

Julia:

Está tudo acabado entre nós. Junto o dinheiro para o enterro da nossa filha e peço-te que aceites a importancia restante.

Assinou e depois de ter dobrado esta carta, juntou-lhe algumas notas de vinte mil reis, fechou-a, poz o chapéu e saiu sem olhar sequer para o cadaver da filha.

No seu leito, succumbindo á fadiga, a parturiente dormia sob o olhar vigilante da creada.

Ao assomar á porta, Augusto poz um dedo nos labios, recomendando silencio e saiu pé ante pé para não acordar a doente.

Lá fóra caía uma chuva miúdiua que punha estilizações de prata na superficie rectangular dos vidros iluminados.

E Augusto seguiu rua abaixo, embrenhando-se na sombra...

Lyster Franco.

Noticias de instrução

Foi nomeada para a regencia interina da escola da Horta dos Valarinhos, São Braz de Alportel, a professora D. Maria dos Anjos Cabrita.

Estão a pagamento as folhas de gratificações dos exames do 2.º grau efectuados em Loulé no ano proximo findo.

Baixaram a inspecção escolar de Faro, para serem devidamente ratificadas, as folhas de expediente e limpeza no primeiro trimestre do ano economico de 1912-1913.

Continua bastante elevada a frequencia das escolas officaes d'esta cidade. Nos dias 20, 21 e 22 do corrente frequentaram as escolas, respectivamente, 315, 332 e 309 alunos.

Centro Republicano Democrático dr. Afonso Costa de Estoril

No meio do maior entusiasmo e com a assistencia duma enorme maioria de socios teve lugar no penultimo domingo a eleição dos corpos gerentes do Centro Republicano Democrático Afonso Costa, desta localidade, que deu o seguinte resultado:

Comissão Executiva

Efetivos

Presidente, Joaquim Afonso de Brito; Tesoureiro, Luiz Nunes de Andrade; Secretario, José de Brito Melo; Vogaes, Manuel Rodrigues Corvo e Antonio Joaquim Feijão.

Substitutos

Luiz Viegas de Carvalho, Luiz Pires, Joaquim Barriga, José Carlos Vicente e Joaquim Neto.

Assembléa Geral

Presidente João de Sousa Rosas; Vice-Presidente, Augusto Forja; 1.º Secretario Verissimo Manoal Martins e 2.º secretario José Mendonça Gaziba.

Conselho Fiscal

Efetivos

José Aleixo, Joaquim Miguel e João Vieira.

Suplentes

Francisco da Encarnação Ferrinho, Arthur Batista Leote e José Viegas de Carvalho Junior.

Seguidamente o novo presidente, usando da palavra, enalteceu comodamente as qualidades moraes de todos os socios que lhe dispuseram tamarha honra; bem como o presidente da Comissão Executiva e o 1.º secretario da Assembléa Geral que, em rasgos de eloquecacia e oratoria, descreminaram quanto pôde valer o Centro, a dentro das suas forças, mas frisando, sobretudo e acouselhando todos os socios que era preciso que todos estivessem sempre de comum accordo, que mantivessem sempre a mesma união, porque sem união nada absolutamente podiamos fazer. E assim decorreu esta assembléa, sempre com estrepitosos vivas á Republica, ao dr. Afonso Costa, novos membros dos corpos gerentes, etc. etc.

POETAS

MORANGOS

Foste colher morangos ao quintal, Eu puz-me á espreita, ao pé da laranjeira; Prendeste á cinta as pontas do avental E sorreste depois para a ribeira.

No curso de agua fina a mão pequena Meteste, por lavar a fruta linda, E um lirio branco se Jobrou com pena De ver a tua mão mais branca ainda.

Uma folha, notando nos teus dedos Os sanguineos morangos resvalados E foi dizer então aos arredores: —São corações, talvez, que elo matou!

A' tua boca sensual e doce Levaste a fruta e sei que em tal momento Não conseguí compreender qual fosse Morango fresco ou labio sumarento.

Mas achei natural, porque uma abelha Habituada a conhecer e cõr Também supoz que boca tão vermelha Ou era fruta ou, pelo menos, flor.

E só fugiu quando senti de perto O seu brande perfume que incendia, Vendo que esse nectario quando aberto Tinha mais doce mel que uma colmeia.

Aproximei-me; a gola do vestido Descera adiante, sem recato, Mostrando o colo branco refletido Nas aguas transparentes do regato.

Então, para surpresa unicamente, Quiz roubar-te da fruta apetitosa E procurei no veio da corrente Onde vi dois morangos cõr de rosa.

Porém, nada encontrei... Soltaste um grito, Fugiste-me, e eu fiquei junto á levada To do a tremor, de tal maneira affito Que ao longe um gaio teve uma risada.

Passou tempo, encontramos-nos depois, Felidm-nos, eu bnal e tu serena, Sem que nem ao de leve algum dos dois Se referisse agora áquella cena.

Mas na expressão que tinha o teu olhar Fito no meu, á murmurar carinhos, Li, meu amor, que estavas a pensar No episodio gentil dos moranguinhos...

ACACIO DE PAIVA.

Documento importante

O «Diario» publicou ontem a seguinte portaria:

«Atendendo a que a declaração pontificia de 12 de outubro ultimo, publicada no n.º 19 das «Acta apostolicas sedis» é offensiva da lei da Separação do Estado das igrejas, e attentatoria dos direitos do Estado; manda o Governo da Republica Portuguesa que a dita declaração pontificia seja repellido «in limine» sendo-lhe por isso negado o beneplacito do Estado. para que ninguém possa alegar ignorancia, e hem assim que se proiba a circulação do referido escrito, apreendendo-se onde for encontrado nos termos do artigo 34.º do decreto de 28 de outubro de 1910.

Pagos do Governo da Republica, em 21 de janeiro de 1913.—O ministro da justiça, Alvaro de Castro.

A tragedia de Leixões

«Descrevendo o naufragio do «Veronese» cujas cenas lancinantes tanto impressionaram a alma nacional, escreve a enfatica e bombasticamente a Republica:

«O Veronese» é agora uma sepultura.» Tal qual o evolucionismo, que, para mais ajuda, antes de ser já o era...

Desmentido

Andam por ahí certos habilidosos, na sua faina de tristes noveleiros, a espalhar que ha dissidencias no Partido Republicano Democratico de Faro.

Pois estão muito enganados os noveleiros. Este partido encontra-se cada vez mais bem organizado e mais firme, em que pese seja a quem fór.

RAFAEL BORDALO PINHEIRO

Passou no dia 23 o oitavo aniversario da morte do grande artista que se chamou Rafael Bordalo Pinheiro, o grande mestre da caricatura portugueza contemporanea, o ceramico distinctissimo cujos trabalhos marcam uma época de mingua do espolio nacional.

Consintam os nossos prezados leitores que comemoremos esta data de tristeza e de infortunio para a Arte Nacional, reproduzindo o despretençioso artigo que o sentimento da sua morte nos inspirou:

«Está de Jnto a Arte Portugueza. Morreu Bordalo Pinheiro—o genial artista cuja fama europeia tanto honrou a nossa patria!»

Aquella mão nervosa que empunhando um lapis, sabia realizar prodigios de ironia e graça, descançou para sempre!

Não mais toroaremos a ver aquellas deliciosas paginas cheias de verve, em que ele punha o melhor do seu humorismo, em requintes de uma jovialidade encantadora, deliciosa!

No momento em que a mais cruel de todas as dores nos alcançava, sintetisar, na pequenez de um artigo, todo o immenso valor da obra imortal d'aquella grande espirito, parece-nos tarefa superior ás nossas forças...

Génio de uma complexidade extraordinaria e de uma adaptação admiravel, o seu grande talento tanto transparecia na caricatura—arte a cuja cultura deve o seu maior padrão de gloria e em que foi verdadeiramente inimitavel—como na ceramica, em que tanto e tanto se distinguia, perelencendo-lhe esse maravilhoso primor de arte intitulado A jarra Bethoven, onde a fulgurancia do génio do grande artista irradiou em deslumbrantes perfeições, desde o gracioso e indisciplinavel emaranhado dos ornatos e do enchecho interessantissimamente disposto do asilo, até á linha finalmente volutuosa das estatuetasinhas que parecem adajar em diversos pontos da formosissima jarra, que é por assim dizer um monumento ao grande musico alemão, e que lembra a elegancia dos movimentos e pelo bem modelado das finas os prodigiosos trabalhos da antiguidade classica.

Como Schœnewerk e Falconnet, Bordalo Pinheiro possuia aquele poderoso segredo da arte que tanto distinguio os escultores gregos e romanos e que consiste em apurar o barro com uma vida palpitante e como que toda ella feita de uma parcela da alma dos grandes artistas e que, destacando-se, vae pairando no vago e misterioso ambiente creado pelo sonho dos grandes espiritos...

Bordalo Pinheiro modelou tambem, afóra grandissimo numero de peças de faiança, as famosas estatuetas destinadas ás capelas do Bussaco e que representam, como se sabe, personagens dos transeos finaes da tragedia do Golgota. Entre essas figuras ha primores de execução e prodigios de naturalidade que assombraam.

O grande artista foi tambem um decorador distinctissimo, tendo todos os seus trabalhos um tal cunho de nacionalidade que a todos se impunham.

Encaracer a sua inevitavel obra de caricaturista parece-nos desnecessario, por quanto ninguém ha que possa esquecer a fulgurancia das suas paginas e a ironia fiuissima e caustica das suas alusões.

Bordalo Pinheiro foi um demolidor da sociedade burgueza contemporanea, reficuliarisou os grandes, desde o rei ao argentario e corporisou no Ze Povinho, figura retiltante regional, o vulto grandioso e grotesco do nosso Povo soffredor e humilde mas valoroso e insubmisso sempre que a injustiça e o despautismo pretendem manietalo e contrariar-lhe as suas aspirações de generosidade.

A' familia do glorioso extinto a expressão sincera da nossa mais pungente saudade.

Faro, 23-4-905. Lyster Franco.

Centro Democratico de Faro

Em virtude de na quinta feira se não ter efectuado a Assembléa Geral deste Centro e como no proximo domingo, dia para que novamente ficou convocada, não se tornaria facil a reunião dos socios, por motivo das reuniões de carnaval e outros festejos, convoco a Assembléa para segunda feira, dia 27, pelas 20 horas.

O vice-presidente da

Assembléa-Geral,

João da Silva Nobre.

do sr. Paulo da Silva Pinto, está animado da melhor boa vontade de concluir de vez tão momentoso assunto. Devidamente verificadas pela comissão municipal administrativa de Faro vão ser remetidas para Marselha, afim de serem analisadas, duas amostras da agua dos poços do caminho de ferro, uma da Alfaca, uma da do Pano Branco, uma da do Poço do sr. Mateus Joaquim da Silveira e uma das azenhas de Loulé. Oxalá, pois, que em breve esta cidade possa no mais curto espaço de tempo contar com tão indispensavel e utilissimo melhoramento.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Maus processos

Certa imprensa que se diz republicana tem ultimamente publicado artigos em que, com todo o cortejo de insidias e disparates, se calunia o illustre presidente do conselho de ministros.

Condenamos semelhantes processos de combate que só servem para desacreditar o regimen e provar a evidência quanto são torpés e sujos os processos de certos plumitões talhados á faca!

Verões Ilustres

A Lutá, n'estes ultimos dias não tem feito outra coisa senão biografar os illustres governadores civis demissionarios dos quaes, entre florilegios de retorica, vae publicando as veras e respeitaveis efigies.

Ora isto quer apenas dizer que todos eles pertenciam ao camachismo que paratão altas congeniencias soube arremeçalos, e agora, como mãe carinhosa, de novo os acolhe sob as abas protetoras da japona preitorica do sr. Brito Camacho.

Graca aheia

O nosso apreciavel colega Distrito de Faro publica no seu ultimo numero a seguinte anedota:

«Garret, o genial autor do Frei Luiz de Sousa e de tantos outros primores que sempre hão-de fulgir na literatura nacional, entrando um dia na camara, ouviu um deputado dizer da tribuna:

—Sr. presidente, dizem todos os escritores...

O grande poeta, sem saber do que se tratava, exclamou:

—Nem todou.

O deputado, um pouco atrapalhado, concordou:

—Dizem alguns escritores...

Garret, sorrindo, á parte:

—Não me parece.

O orador exclamou então:

—Pois hem, sr. presidente, digo eu...

Garret, assentando-se:

—O sr. pode dizer o que quiser...

Que diabol! Não se podia aplicar el cuento a alguns dos srs. deputados e senadores do nosso congresso?»

Podia sim, senhor. E até será escusado ir muito longe. Está nesse caso o sr. Celorico Gil, que o Distrito de Faro conhece de gingeira.

Para rir

Quando ha tempos o sr. dr. João Pedro de Sousa esteve na importante freguezia do Azinhal, ao fazer um discurso perante os seus correligionarios, empregou muito naturalmente a palavra hipotese.

Pois tanto bastou para que um sabio evolucionista procurasse incutir no espirito de varios aldeãos, a ideia de que a palavra hipotese encerrava um dos maiores insultos que se podem dirigir ao povo!!!

Faz lembrar aquelle celebre comico de Faro, em que o mesmo senhor affirmou que S. Braz de Alportel parecia um Castelo roqueiro, pelo que outro sabio, hoje evolucionista, se lembrou de dizer que naquella expressão Castelo roqueiro, o sr. dr. João Pedro de Sousa queria chamar selvagens aos simpaticos e ordeiros habitantes de S. Braz de Alportel!!!

Por estas e por outras semelhantes, é que certos ingenuos procuram insinuar que o sr. dr. João Pedro de Sousa é agressivo nos seus discursos.

Contas erradas

Do nosso prezado colega O Bejense do dia 22, transcrevemos este inofensivo gracejo:

«Não pensem que se trata do deficit que de 8.000 contos passou repentinamente para 3.000; nada d'isso, porque estas contas foram muito bem lançadas e calculadas. Trata-se da conta que os demoralicos de Faro fizeram com as parcelas das suas vntades e cuja soma—o dr. João Pedro de Sousa—foam apresentar ao professor que, achando-a errada, lhes marcou... nu zero, substituindo-a pela que ella já tinha feito—o dr. Adelino Furtado.

Havia de ter que ver a cara com que os alunos ficaram!

Ora a partida!

Pois fique o Bejense sabendo uma coisa: nem houve contas erradas nem houve partida. Os democraticos do distrito de Faro queriam para governador civil o sr. dr. João Pedro de Sousa, apresentaram as suas contas ao professor. As contas não estavam erradas, estavam certas, mas o professor, na presença dos seus alunos e em harmonia com eles, entendeu que para as atuais circumstancias da politica geral, seria mais logico investir na posse do governo civil o sr. dr. Adelino Furtado.

Uma questão de momento e nada mais.

POR ESSE ALGARVE

Lagos

Desistiu de tomar parte numa escola de recrutas em infantaria 33, o tenente de infantaria em serviço na guarda fiscal em Portimão, sr. Borges Bicudo.

—Apresentaram-se um comando militar desta cidade, o alferes de infantaria 33 sr. Francisco dos Reis Figueiredo, nitidamente promovido a este posto, e o chefe de musica de 3.ª classe sr. Arlindo Candido, vindo de infantaria 28.

—Foi permitido ao tenente sr. João Francisco Ribeiro, em serviço na guarda fiscal, tomar parte numa escola de recrutas em infantaria 33.

—Pediu para ser presente á junta para mudança de situação, o capitão de infantaria 33, sr. Lopo Maria do Carmo.

—Promete ser imponente a festa da plantação da arvore nesta cidade; a comissão, que ainda não está definitivamente organizada, procurará o apoio de todas as associações de classes, para maior brilantismo a dar a tal ato.

—Acha-se quasi restabelecido o nosso amigo sr. Francisco de Jesus Gomes, administrador do conselho.

—Acha-se em perigo de vida, o atrevido rufia Pedro Anacleto, a quem na noite de 19 do corrente lhe foi partida a cabeça por um individuo que ele pretendia anavalhar, que segundo nos consta foi um soldado de infantaria 33.

—Estiveram nesta cidade os srs. Major Ramalho Ortião, subinspector de infantaria na 4.ª Divisão do Exército, e Capitão Mendes Cabeçadas, encarregado da instrução militar preparatoria no distrito de Faro.

—Causou aqui geral satisfação, sendo assunto de todas as conversas o orçamento para 1913-14, apresentado ao parlamento pelo insigne parlamentar e nosso prestimoso chefe, dr. Afonso Costa. Então, srs. evolucionistas, gostaram?

—Vindo algum tanto embriagado pela rua da Amargura abaixo, foi traçoicamente agredido Pedro Nunes de Oliveira, por tres individuos que não conheceu, levando uma pancada na cabeça, que lhe separou o couro cabeludo, não havendo felizmente fratura do craneo.

Os criminosos são desconhecidos, tratou as autoridades de os descobrir, o que parece ser tarefa facil.

Olhão

Ninguém se admira de que o carcereiro da cadeia desta comarca, José Sebastião da Silva, proceda para com os desgraçados presos como tem procedido, visio serem conhecidos os seus instintos de ferocidade; o que, porem, muito surpreende toda a gente é que o sr. administrador do concelho, que aspira a ser um santo, já que o destino o não fadou para ser justo, lhe siga no encalço e proceda de uma maneira bem pouco em harmonia com a correção que deve distinguir uma autoridade.

Está ainda na memoria de todos a maneira por que o sr. administrador tratou a pobre Bailina.

Francamente, para quem quer ser santo, não nos parece muito bom este processo de ganhar o ceo.

Mas S. Ex.ª é unionista e como tal dotado de mais sorte que S. Quizumba, que ainda espera ser canonizado em vida pelos milagres que tem feito.

—O sr. Silvestre Falcão não deixa de esvoaçar em redor dos seus numerosos amigos daqui, nem de dar indicações aos seus correligionarios que fazem parte da camara.

Antes assim. Podia dar-lhe para coisa muito peor. Dado o tato administrativo de S. Ex.ª, é provavel que os seus adeptos consigam deixar de fazer dispanterios, o que será muito para louvar.

—D sr. Viana Cabrita raros são os dias em que, ao entrar nos Paços do Conselheiro, não levanta um viva ao seu chefe, Santo Antonio José de Almeida.

Como não insulta ninguém, consoante usam fazer certos evolucionistas de contrabando, não lhe queremos mal por isso.

Consta-nos que este mesmo cavalheiro disse para ahí que era sua convicção termos restaurada a monarquia dentro em seis anos.

Longe vá o mau agoiro!

—Quem nos explica a origem daquele documento que infernou o Governo Provisorio da Republica de que o actual encarregado do registo civil era republicano historico? E nós a julga-lo monarchico e tão catolico, apostolico romano, que até o supunhamos ferivelho admirador do papal!

Tambem não se explica realmente que o não fosse, visto que ao regressar da excursão a Roma não fez mais do que distribuir pelo beaterio a vera effigie do successor de S. Pedro.

Coisas...

Santa Barbara de Nexe

De diferentes partes do paiz, vejo pelo relato dos joruaes o jubilo com que o povo se tem manifestado pela subida do sr. dr. Afonso Costa ao poder. No Algarve chegaram ao delirio essas manifestações de regosio, impressionando-se o povo com o triunfo das suas aspirações. E' que, todos aqueles que como eu amavam a Republica muito antes da sua implantação, e a viram nascer entre os raios de nota Aurora florescente, para caminhar activa pela estrada da salvação da Patria, não pensavam que os seus pagens abusando da inconsciencia de uma jovem creança a eucaminariam para o precipicio hipocrita oode se afundira a defuncta monarchia.

Ela, porem, que nascera quasi milagrosamente, linha a seu lado muitos que a adoravam e como que invisivelmente foi subtraída aos seus falsarios e suspensa de cair na fundição, que a transformaria de Venus em Saturno!

Deste effeito nasceu o jubilo dos democraticas algarvios. No entanto, a causa dubia é a extraneza como os nossos pagens tem acolhido algumas dessas demonstrações.

Parece encontrar-se como que um sintoma de doença contagiosa que á imitação da filoxera, apenas serve para contaminar.

O caso explica-se. Antes da subida do sr. dr. Afonso Costa ao poder, fizeram-se no Algarve dezenas de reclamações diferentes, quer pela falta de respeito ás leis do paiz, quer pela má direcção dos serviços publicos, etc. Em nada os algarvios foram atendidos e, em resposta ás suas reclamações, exercia-se o poderio das vinganças!

Radiava-lhe, porem, uma unica esperança: era a subida do dr. Afonso Costa ao poder.

Radicaadas como estavam, as convicções d'este distrito pela dedicação com que o incansavel pugnador das idéas democraticas dr. João Pedro de Sousa, subbera dispôr e interpretar no animo de todos, a ideia do resurgimento da Patria, era de prever que acedendo o novo governo ao pedido das diferentes comissões publicas e de varias representações dos democraticos do Algarve, fusse nomeado governador civil deste distrito, aquele que, pelo seu amor ao partido republicano, se sacrificou a organizar, com grande exito, nesta provincia, o Partido Republicano Democratico!

Não quero com isto dizer que o novo governador civil, sr. dr. Adelino Furtado, não seja um carater ativo, ou deixe de ter um espirito lucido com que bem possa administrar o distrito.

Creemos até que s. ex.ª deve ser um republicano, que saberá sempre dirigir a vida politica e fará uma administração tão seria quanto as circunstancias o exigem.

Proverbios chinezes

Com tempo e com paciencia a folha da madeira converte-se em seda.

O pé da lampada é o mais mal iluminado.

O marmore não é por ser melhor polido que é menos duro; assim sucede com os cortezões.

Governa-te bem, e governarás os mais. O trato do mundo conduz á desconfiança; a desconfiança á suspeita; a suspeita á dissimulação, á malicia; e a malicia a tudo.

Quando passares pela terra dos tortos fecha um olho.

Reflexionar muito e falar pouco é o grande segredo para aprender.

Uma vez escapada uma palavra nem um cavallo pode alcançá-la. Cuidado pois com o que se diz.

Menos tempo emprega um postilhão a andar uma legua que um preguiçoso a abrir os olhos.

A virtude é formosa nas mais feias, e o vicio é feio nas mais formosas.

Vale mais passar por assassino do que por caluniador, o assassino só dá uma morte, o caluniador mil.

Tem sempre presente que o que te conta as faltas de outro pretende averiguar as tuas.

NOTICIARIO

Foi a Lisboa passar o dia de seus anos e já regressou a esta comarca, o integro juiz de direito, sr. dr. Vicente Dias Ferreira.

—Vimos nesta cidade os nossos amigos srs. Manuel Dias de Andrade, Joaquim Gaspar Dias, José de Sousa Teodoro, Antonio Maria Barros Santos e José Pinto, de S. Braz de Alportel.

—Acompanhado de sua esposa, filha e sogra, regressou de Lisboa o sr. Antonio Alves de Matos.

—Deu-nos o prazer da sua apreciavel visita o nosso presado amigo e correligionario sr. José da Costa Ascenção, de Loulé.

—D sr. dr. João de Albuquerque, juiz de primeira instancia, foi exonerado a seu pedido, do serviço de inspecção as comarcas de primeira classe dos distritos de Faro e Beja.

—Regressou a Lisboa o sr. dr. Carlos Tavares que veio a esta cidade prestar os seus serviços clínicos á sr.ª D. Justina Cumanão Fialho Coutinho, esposa do sr. D. Antonio de Sousa Coutinho.

—Partiu para Lisboa o sr. engenheiro Carlos Henrique Albers.

—Partiu para Lisboa o sr. Francisco Viegas Louro.

JOÃO PEDRO DE SOUSA
ADVOGADO
ESCRITORIOS: Rua de Santo Antonio, 6; Largo 1.º de Dezembro, 27; Morada—R. do Pé da Cruz, 16; FARO

CARTEIRA

Fazem anos:

Amanhã, 26.—O. Luiza Emilia Silverio, D. Augusta do Carmo Pontes, D. Euleia da Trindade Martins, D. Elvira da Silva Botinas, Antonio Francisco Vieira, João José Lopes, Manuel da Silva Ferreira e João Antonio Branco. Segunda, 27.—D. Guilhermina de Sousa Dias, D. Maria Amalia Pinto, D. Francisca Antonia Teixeira, D. Augusta de Sousa Brito, Manuel José Batista, Sebastião da Cruz, José João do Carmo Vieira, Filipe José de Aragão Ribeiro, Antonio Santos e a menina Adelia Crisostomo das Dores. Terça, 28.—D. Maria do Carmo Sanches Ortigão, D. Maria Elisa Pinto, O. Lucinda Gomes Vieira, D. Maria Manuela Vaz Viegas, Armando Augusto Marques, José de Megalhães, Antonio da Silva Claro e a menina Maria Albertina Mondança Coelho.

Quarta, 29.—D. Luciana de Oliveira Batista, D. Elina Moreira Feio, D. Maria Eugénia Ferraz, D. Carlota Amelia Peres, Francisco Antonio Moreno, Francisco José Ramos, João Francisco Sales Barroso e o menino Antonio Filipe Afonso.

Necrologia:

Faleceu em Lagos o honrado comerciante sr. José Miguel Gimeno. Era geralmente benquisto, pelo que a sua morte causou fundo pesar.

A familia enlutada es nossos pezaes.

LIVRO SENSACIONAL

MIREIA

POR

Frederico Mistral

Livro traduzido em quasi todas as linguas do mundo, Mireia acaba de ser traduzida em portuguez pelos escritores distintos João Aires de Azevedo e Manuel Teles. Mireia é considerado livro tão bello como a «Odisséa» de Homero.

1 vol. de 256 pag. preço, br. 500—enc. 700. Livraria Portuense, de Lopes & C.ª PORTO. Em Lisboa—Livraria Ferreira e Livraria Brasileira—R. do Ouro.

J. SILVA NOBRE

MEDICO-CIRURGIÃO

Ex-interno dos hospitais de Lisboa

Garganta, nariz e ouvidos — Doença das senhoras — Tratamento da sífilis e das seções rebeldes pelo 606 de Erlich.

Clínica Geral — Operações

CONSULTAS A'S 11 HORAS

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar em Faro a João Duarte Ferreira (João do Abrahão) uma manta, preta dum lado e encarnada do outro, com um leão, perdida pelo sr. Antonio Martins Caiado, na quarta teira, desde as Pontes até S. João da Venda.

LIVROS

NOVIDADE LITERARIA

A RELIGIÃO E A ARTE

POR

JOSÉ AGOSTINHO

É um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista. 1 vol. de 140 paginas—Preço 100 r.ª

ACABA DE APARECER

O LIVRO DA ESPOSA

POR

PAULO COMBES

(VERSÃO PORTUGUESA)

«O Livro da Esposa» está traduzido em todas as linguas. Nenhuma mulher deve deixar de possuir este livro encantador.

(Brochado, 500 reis—Encadernado 700 reis)

LIVRARIA PORTUENSE DE LOPES & C.ª

119, —Rua de Alameda, —123

e nas principaes livrarias

AUTOMOVEL NOVO

Aluga-se. Trata-se com Armando Ignacio Pires. Rua Primeiro de Dezembro 52—Faro.

Ao comercio

Vende-se um estabelecimento completo de fanqueiro da praça de Tavira. Dirigir ao advogado João Calleça—TAVIRA.

Vinhas, vinhos e prados

A. VENANCIO PACHECO

Br. 600 reis.

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades, e demais artigos respeitantes á sua arte

Modelos chics de inexcidível bom gosto. Suprema elegancia e barateza. Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

Editos de 30 dias

2.ª publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Faro, cartorio do segundo officio e autos civeis de ação de divorcio com concessão da assistencia, em que é autora Eulalia das Dóres Fontainhas e reu, seu marido Albano José dos Reis Fontainhas, 1.º cabo de marinheiros da armada n.º 1:343, ausente em parte incerta, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação no Diario do Governo, citando o mesmo Albano José dos Reis Fontainhas, para na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos, ver ansar esta e ahí se lhe marcar o prazo de tres audiencias para contestar, querendo, a mesma ação seguindo-se os mais terminos.

As audiencias n'este juizo fazem-se em todas as segundas e quintas-feiras de cada semana, por dez horas, no tribunal judicial situado na travessa Rasquinho, d'esta cidade, não sendo feriado.

O escrivão,

Anibal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Dias Ferreira.

ANUNCIO

Arrenda-se uma propriedade com regadio e sequeiro denominada a Corte, no sitio dos Juncaes, freguezia de S. Braz de Alportel. Para tratar, com José Mendes Pinto, de Santa Barbara de Nexe, sitio dos Gorjões.

A ARVORE

POR

JOSÉ DIAGO RIBEIRO

Opusculo illustrado proprio para ser oferecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia e simbolismo, estetica. Excertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de higienico.

PREÇO—100 réis

Livraria Portuense, de Lopes & C.ª Successor—PORTO. Em Lisboa na Livraria Ferreira e Livraria Brasileira—Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

CANDIDO DE SOUSA
Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiais de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia
CLINICA GERAL, OPERAÇÕES
Especialidades: Doenças dos olhos, boca e dentes; Dentes artificiaes
CONSULTAS TODOS OS DIAS, EXCETO AOS DOMINGOS
RUA DE SANTO ANTONIO, 6
FARO

ANUNCIO

Vende-se egua, charrette, arreios, potes em folha para azeite e outros artigos.

Quem pretender dirija-se a Francisco José Marques.—TAVIRA.



SAUDE PARA AS CRIANÇAS

Para as crianças, assim como para os adultos, a genuína Emulsão de Scott é muito melhor que o melhor oleo de fígado de bacalhau. Para

AS MOLESTIAS DOS PULMÕES

COQUELUCHE, BRONQUITE E DOENÇAS DO PEITO, está provado que a Emulsão de Scott é o remedio. Durante 37 anos milhares de medicos têm gabado a Emulsão de Scott. Assim, para

A RAQUITIS E DEBILIDADE

é indispensavel que adquirais somente a genuína Emulsão de Scott, confeccionada pela marca da fabrica, que é um peixeiro.

«Minha filha Ilda Nunes de Matos, de 8 anos de idade, era muito anemica e fraca; tomou para se fortalecer diversos medicamentos, sem tirar d'elles resultado; dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e as suas melhoras não se fizeram esperar, encontrando-se curada, tendo boas cores e comendo bem.» (a) JULIA DA SILVA NUNES DE MATOS, Paredelas, Estarreja, 3 de Julho de 1911.

Emulsão de SCOTT

É perigoso fazer uso de imitações baratas ou preparados impuros; portanto exige a Emulsão de Scott.

Todas as Pharmacias e Drograrias vendem a Emulsão de SCOTT.

Depositarios: JAMES CASSELLS & CIA. Succs. Porto, VICENTE PIMENTEL & QUINTANS, Lisboa. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

NOVIDADE LITERARIA



Gabões de Aveiro

POEMA EVOLUCIONISTA

POR «FIO DE LINHO.»

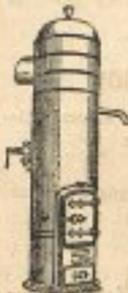
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em aquecedores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e condicoes para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. Entregas-se de montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas. Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de effeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de bandres, zinco, ferro zincado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A HUMANIDADE FOI COSIDA COM A MACHINA SINGER



A SUPREMACIA DA MACHINA SINGER

Tem sido auctorizada a exportação durante quarenta annos e a actualidade precisa de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CONSTANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE CINCOENTA ANOS PARA MELHORAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-LHES QUANTOS APERFEIÇAMENTOS PODEM SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimento SINGER

em todas as cidades de

000 NUNDO 000



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

- Seguros contra fogo
- Seguros marítimos
- Seguros de cristais
- Seguros contra roubos
- Seguros postaes
- Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10—LISBOA

AGENCIA EM TAVIRA

PHARMACIA CUNHA 181

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO PROPRIETARIOS

JOSE MARCELLINO & TAVIRIA

RUA DA PADARIA, 52 58—LISBOA

Comida e cama a 800 e 18000 rs. Camas a 200 e 300 rs

Biblioteca de Educação Nacional

AS MENTIRAS CONVENCIONALES DA NOSSA CIVILISACAO A PSICOLOGIA DAS MULTIDOES

O QUE É O SOCIALISMO — O ANARQUISMO

LEIS PSICOLOGICAS DA EVOLUÇÃO DOS POVOS — CRISTO NUNCA EXISTIU

AVULSO—cada volume brochado 200 réis e encadernado 300 réis.

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO -- FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se com a maior perfeição e brevidade, e por preços excessivamente baratos, todos os trabalhos typographicos, taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes de visita, modelos de reparições, folhetos, rotulos de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o melhor do Algarve, encontram-se á venda varias qualidades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo, papel de officios, cartonado, almaço, etc., tambem por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

CONDICÕES DE ASSINATURA (Pagamento adiantado)

Portugal e Colónias (Um ano) Porto, 1240 réis; Provincias, 12500 réis

Brasil (mesada forte) (um ano) Pelo correio, 12700 réis.

Para venda avulsa, o preço é fixado pelos nossos correspondentes

SECCAO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PREÇOS E A PRONTO PAGAMENTO

Capitulo de qualquer momento com a maior facilidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETTOS PROPRIETARIOS — FUNDADORES PELA CIDADE DE LISBOA

SUCCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitales e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do dr. Constantino Cumano

Para obter depositos no Algarve em

AGUAS DE VIDAGO: — (Vizela, Vizela 2.ª e 3.ª e Sobral)

AGUAS DE S. VICENTE (Entre-o-Bico), DA CURA E DE VIDIN (Espinho)

PREÇOS MODICOS

REMEDIO CONTRA LOMBRIÇAS (Vermifugo Braga)

É um remedio que se recomenda por si, e que tem muito justificado se pode chamar — A saude das occupações.

Aos revendedores e maiores compradores estrangeiros, quanto ao preço, o mesmo desconto que dão os depositos de Lisboa, sendo a parte de transporte e frete na parte de comissão de frete, que são, respectivamente, 50 réis 250 réis por cada caixa, desde Faro a qualquer estacao até Vila Real de Santo Antonio ou Vila Nova de Portimão; depois esta consideravelmente menor de que tudo os gastos directos de Lisboa, para o qual caso basta por 1000 réis.

Requisitando-se de novo depositos, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro, e da alta e mais importante distincção da redução da despesa com a politica, em qualquer parte do Algarve, pelas praias de Lisboa.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

As drogas de Farmacia, Botânica e Veterinaria, as mais acreditadas e mais modernas — tiradas directamente das fontes de origem, e preparadas com a maior exactidão e perfeição — são a base da medicina moderna e da hygie

LABORATORIO DE FARMACIA BANDEIRA & RAMOS

F. S. SILVEIRA

ANTIGA CASA VIUVA SEREDELLO

Drogas e produtos quimicos, para farmacia e industria

IMPORTAÇÃO DIRECTA

16 -- RUA DOS REMOLARES -- 18

LISBOA

Revista literaria e científica de que é Director

MARQUES ABREU

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 -- PORTO

ARTE

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 -- FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

Tinturia Lisbonense

ALBINO AUGUSTO TINTUREIRO

Chegado ha pouco de Lisboa, onde durante 18 annos exerceu a sua profissão, tendo sido mestre de varias tinturarias d'aquella cidade, encarrega-se de tingir seda, lã e algodão em todas as cores; tingem-se capas de borracha pelo sistema alemão, peles, roupas d'homem e vestidos de senhora sem que seja preciso desmanchal-os. Fazem-se lavagens especiaes em vestidos, fatos e luvas, assim como lavagens a seco em toda a especie de roupas.

Tinge-se tambem fazendas em peça e fio, lava-se lã para colchões, executam-se, emfim todos os trabalhos de tinturaria com a maxima perfeição e rapidez. Todas as roupas, por mais usadas que sejam, ficam perfeitamente novas.

Examine-se a cor no ato da entrega e se distinguir, restitui-se a importancia.—Preço para luto em 40 horas

RUA CASTILHO, 58-A -- FARO